

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO IMERGÊNCIA A INTERSETORIALIDADE DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cicera Brena Calixto Sousa Borges[1]

Ketiane Vanderlei Barros[2]

Luiz Henrique Sampaio Martins[3]

Pedro Henrique Capaverde[4]

Thays Silva de Souza Lopes [5]

RESUMO

A Policlínica constitui unidades especializadas de apoio diagnóstico, com serviços de consultas clínicas com diferentes especialidades que são definidas com base no perfil epidemiológico da população. Isso garante mais resolutividade nos cuidados básicos com a saúde e evita que pacientes busquem hospitais com casos que podem ser solucionados ambulatorialmente. Para assegurar a acessibilidade e a resolutividade do cuidado e o tratamento das pessoas com transtorno mental é preciso trabalhar em rede, isso para conseguir um resultado maior do que se trabalhar de forma isolada. Este escrito objetiva relatar a vivência de enfermeiras residentes da turma VII em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará do município de Fortaleza, ocorrida entre os meses de outubro a dezembro de 2021, vivenciada na Policlínica, equipamento de intersectorialidade de saúde mental do Município. Na Policlínica observou-se o Enfermeiro bastante atuante no local, e através do relato dos próprios pacientes é notório o quão ricas são as consultas de Enfermagem, porém a situação requer, sobretudo, o aumento do número de enfermeiros e melhor qualificação, permitindo que retomem seu papel central na atenção especializada à saúde, principalmente quando se trata de saúde mental. Foi notório a ausência de enfermeiros qualificados em saúde mental, restringindo a atenção à saúde especializada para essa população, nas especialidades de Terapia Ocupacional, Psicologia e Fonoaudiologia. Ademais, se tornou exitoso, vivenciar a RAPS acontecendo, e o cuidado integrado sendo realizado. Esse momento tornou-se ainda mais rico, pois os profissionais da própria Policlínica tiraram várias dúvidas sobre como era o acompanhamento do paciente quando o mesmo retornava para os serviços de saúde mental, realizando uma troca de saberes extremamente proveitosa. Algumas competências que desenvolveram-se de forma explícita foram o olhar de saúde integral, a visão multiprofissional e a ampliação de conhecimento sobre possibilidades terapêuticas. Desta maneira, pode-se concluir que a vivência na Policlínica possibilitou a compreensão de parte do funcionamento da rede especializada, bem como dos serviços ofertados na unidade. Embora limitada, foi possível conhecer também um pouco da atuação da equipe multiprofissional neste ponto da rede e enxergar o potencial que a categoria tem para ofertar, mas que devido a falta de oportunidades não acontecer.

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Secundária; Saúde Mental; Enfermagem.

[1] Enfermeira residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: brenacalixto4211@gmail.com

[2] Assistente Social residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: ketiane1@gmail.com

[3] Psicólogo preceptor do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Gestor do CAPS Infantil Estudante Nogueira Jucá. Especialista em Saúde Mental. Email: luizhenriquesampaio.psi@gmail.com

[4] Psicólogo residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: capaverdepedrohenrique@gmail.com

[5] Enfermeira residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: enfermeirathayslopes@gmail.com